

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

MARIA FERNANDA ZADRA PEREIRA DA SILVA

**CONECTANDO MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: O POTENCIAL DAS MÍDIAS
DIGITAIS NO RESGATE AFETIVO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL**

**São Borja
2025**

MARIA FERNANDA ZADRA PEREIRA DA SILVA

**CONECTANDO MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: O POTENCIAL DAS MÍDIAS
DIGITAIS NO RESGATE AFETIVO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientador: Prof. Me. Maria Elaine dos Santos Leon

**São Borja
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

P436c Pereira da Silva, Maria Fernanda Zadra

CONECTANDO MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: O POTENCIAL DAS MÍDIAS DIGITAIS NO RESGATE AFETIVO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL / Maria Fernanda Zadra Pereira da Silva.

17 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Pampa, Especialização em Mídia e Educação, Campus São Borja, 2025.

"Orientação: Prof. Me. Maria Elaine dos Santos Leon".

1. Memória de Infância. 2. Resgate Afetivo. 3. Mídias Digitais. I. Título.

MARIA FERNANDA ZADRA PEREIRA DA SILVA

CONECTANDO MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: O POTENCIAL DAS MÍDIAS DIGITAIS NO RESGATE AFETIVO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 20/11/ 2025.

Banca examinadora:

 Documento assinado digitalmente
MARIA ELAINE DOS SANTOS LEON
Data: 11/12/2025 19:14:23-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Mestre Maria Elaine dos Santos Leon
Orientador
UNIPAMPA

 Documento assinado digitalmente
ADRIANA RUSCHEL DUVAL
Data: 11/12/2025 20:22:27-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr^a. Adriana Duval
UNIPAMPA

 Documento assinado digitalmente
CLOTILDE PANCIERA GRAZZIOTIN
Data: 11/12/2025 12:05:00-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Esp. Clotilde Panciera Grazziotin
(EMEI Cecília Meireles)

CONECTANDO MEMÓRIAS DE INFÂNCIA: O POTENCIAL DAS MÍDIAS DIGITAIS NO RESGATE AFETIVO E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Resumo

O trabalho explorou o potencial das mídias digitais no resgate afetivo das memórias de infância e no desenvolvimento socioemocional, em um mundo focado na produtividade e na correria. A infância é apresentada como um período crucial na formação da identidade, com memórias (emocionais, sensoriais e fragmentadas) moldadas pelo afeto, ludicidade e interação social. As mídias digitais, como o Instagram e o Facebook, foram investigadas como ferramentas centrais que mediam a apropriação e ressignificação da memória coletiva, transformando lembranças efêmeras em registros compartilháveis e promovendo conexões. Utilizando uma pesquisa exploratória e descritiva com estudo de caso no Instagram, o estudo buscou analisar essa relação. Confirmadas a eficácia das mídias sociais como catalisadores da memória afetiva, mas revelaram uma adaptação estratégica: apesar do foco inicial no Instagram, o Facebook demonstrou maior engajamento para o público-alvo (maiores de 50 anos). Esse resultado é atribuído à familiaridade e ao perfil demográfico da plataforma, que funciona como um arquivo afetivo para essa geração. As interações positivas do público ("Recordar é viver!!!", "Me emocionei. Saudades.") comprovaram que as postagens atingiram o cerne emocional, gerando bem-estar e promovendo a reconexão pessoal e social. O estudo validou, assim, a capacidade das redes sociais de transformar registros digitais em pontes emocionais, usando a nostalgia para gerar afeto e bem-estar em um público maduro.

Palavras-chave: Mídias Digitais; Memória de Infância; Resgate Afetivo

Abstract

The work explored the potential of digital media in the affective retrieval of childhood memories and in socioemotional development, in a world focused on productivity and rushing. Childhood is presented as a crucial period in identity formation, with memories (emotional, sensory, and fragmented) shaped by affection, playfulness, and social interaction. Digital media, such as Instagram and Facebook, were investigated as central tools that mediate the appropriation and re-signification of collective memory, transforming ephemeral recollections into shareable records and promoting connections. Using an exploratory and descriptive research approach with a case study on Instagram, the study sought to analyze this relationship. The effectiveness of social networks as catalysts for affective memory was confirmed, but an

strategic adaptation was revealed: despite the initial focus on Instagram, Facebook demonstrated greater engagement with the target audience (aged 50+). This result is attributed to the platform's familiarity and demographic profile, which functions as an affective archive for that generation. The positive public interactions ("To remember is to live!!!", "I got emotional. Miss those times.") proved that the posts reached the emotional core, generating well-being and promoting personal and social reconnection. The study thus validated the ability of social networks to transform digital records into emotional bridges, using nostalgia to generate affection and well-being in a mature audience.

Keywords: Digital Media; Childhood Memory; Emotional Rescue

1 INTRODUÇÃO

No mundo atual, somos bombardeados por informações, prazos e responsabilidades. A cultura da produtividade, muitas vezes, nos faz sentir culpados por “perder tempo”, em atividades que não geram um resultado tangível, imediato, como a simples contemplação ou a viagem pelas memórias.

A falta de tempo e a correria do dia a dia, frequentemente, nos impedem de desacelerar e dedicar um momento para as recordações, especialmente de fases tão marcantes e formadoras como a infância.

Outrossim, a constante busca por novidades e a imersão em telas, podem desviar nossa atenção do nosso universo interior, onde essas recordações residem. Elas estão sempre prontas para serem companhia, ocupando um lugar privilegiado em nossas vidas, e cabe a nós permitirmos que elas enriqueçam nossa jornada e nos ofereçam perspectivas valiosas sobre o nosso passado, presente e futuro. Assim as redes sociais podem ser um refúgio que alimenta a imaginação com todo e qualquer tipo de fantasia. Além disso, contrariamente à sua natureza focada no presente e futuro, as plataformas digitais se tornaram importantes ferramentas para resgatar e compartilhar memórias positivas da infância.

Nesse sentido, é importante descobrir como a mídia, mesmo que seja por breves instantes, age sobre a nossa capacidade de introspecção e resgate de momentos significativos, pois a infância é um tesouro de memórias que merece ser visitado.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

As memórias da infância são conceituadas como o conjunto de lembranças, experiências e sensações vividas nos primeiros anos de vida, as quais são ativamente construídas e reconstruídas ao longo do tempo.

Desempenham um papel crucial na formação da personalidade, da identidade e da percepção de mundo do indivíduo. Dentre os tipos de memórias temos as emocionais, que é o registro reside na emoção (alegria, medo etc.) associada ao fato, mais do que no detalhe do evento em si. As sensoriais, que são a forte conexão entre os sentidos (cheiros, sons, sabores) e a evocação de lembranças vívidas. As fragmentadas que são pedaços de eventos, imagens ou sensações, e não narrativas completas. As influenciadas pelo presente, que são dinâmicas e a forma como o indivíduo se sente no presente e molda a recordação do passado. E o período de aprendizado que é a fase de aquisição de valores e deveres, aprendizados sociais (família, sociedade) e escolares, e práticas lúdicas (brincadeiras).

As experiências vividas na infância com afeto, criam vínculos que fortalecem a memória e o bem-estar. O cérebro ativa áreas como a amígdala e o hipocampo na consolidação da memória. A psicopedagogia nos traz Weiss, (2006): A infância é um período de intensa aprendizagem mediada pelo afeto, pela ludicidade e pela interação social. O brincar, o imaginar e o experimentar são estratégias naturais para a construção do conhecimento, identidade e para o desenvolvimento das funções cognitivas e socioemocionais.

Freud (1996) nos traz que a diversão e as brincadeiras, mesmo aquelas que provocam susto ou tontura, são a base para as crianças criarem memórias duradouras, bem como ensinamentos, sensações e sentimentos que perduram na vida adulta.

Os ensinamentos, sensações como alegria e descoberta, bem como os sentimentos de segurança e pertencimento, internalizados através da brincadeira se tornam parte do repertório emocional e cognitivo, influenciando atitudes, habilidades sociais e a resiliência na vida adulta. Assim podemos perceber que a diversão atua como um poderoso catalisador para a criação de memórias que moldam o adulto.

As mídias e tecnologias digitais se estabelecem como ferramentas centrais na sociedade contemporânea, desempenhando um papel ativo na mediação, ressignificação e apropriação das memórias da infância.

Por meio das mídias, memórias de infância tornam-se registros concretos. Ao serem revisitadas e compartilhadas, elas recriam conexões, possibilitando a manutenção de laços e a formação de comunidades no ambiente digital.

Assim a mídia e memória coletiva e as mídias sociais são mais que ferramentas conforme van Dijck (2016); desempenham um papel ativo na apropriação da memória, impactando o registro, o compartilhamento e a ressignificação das vivências. Elas "moldam a memória coletiva de maneiras que antes eram impensáveis", com algoritmos influenciando a recuperação de experiências.

2.1 Revisão de literatura

As memórias da infância são um conceito fascinante, representando o conjunto de lembranças, experiências e sensações vividas nos primeiros anos de vida de um indivíduo. Longe de serem meros arquivos passivos de informações, elas são, ativamente, construídas e reconstruídas ao longo do tempo, desempenhando um papel crucial na formação da personalidade, da identidade e da percepção de mundo de cada um.

É importante entender que as memórias da infância não são todas, igualmente, claras ou abundantes. Muitas das experiências vividas nos primeiros anos podem ser inacessíveis à consciência adulta, um fenômeno conhecido como amnésia infantil. Isso ocorre devido à imaturidade do hipocampo e do córtex pré-frontal, regiões cerebrais essenciais para a formação e recuperação de memórias autobiográficas, além da forma como as crianças processam e armazenam informações.

Temos alguns tipos de memórias, dentre elas as seguintes, conforme (Kandel 2009).

Emocionais: Muitas vezes, o que recordamos não é o fato em si, mas a emoção associada a ele. Um sentimento de alegria, medo, segurança ou frustração pode persistir mesmo quando os detalhes do evento se esvaem.

Sensoriais: Cheiros, sons, texturas e sabores podem evocar lembranças vívidas na infância, demonstrando a forte conexão entre os sentidos e a memória em idades precoces.

Fragmentadas: É comum que as memórias da infância sejam pedaços de eventos, imagens ou sensações, em vez de narrativas completas e sequenciais.

Influenciadas pelo presente: Nossas memórias são dinâmicas. A forma como nos sentimos e pensamos no presente, pode influenciar como recordamos o passado, inclusive a infância.

A Infância é um período da nossa vida, que retém grandes recordações, pois é nela que aprendemos várias coisas como: brincadeiras, exemplos da nossa família, aprendizados escolares, inserção na sociedade. É nessa fase, também, que começamos a aprender sobre valores e deveres do ser humano, respeitando os nossos pais e as pessoas mais velhas da família e da sociedade.

As mídias são ferramentas poderosas para reviver e conectar as memórias da infância, tanto individualmente quanto em grupos. Elas permitem transformar lembranças efêmeras em registros tangíveis, que podem ser revisitados e compartilhados.

Isso é alcançado pela evocação de imagens e sensações específicas, tais como: a experiência lúdica de balançar na pracinha, sentindo o vento no rosto e a incrível sensação cinestésica de voar; o resgate do sabor e do aroma inigualáveis do bolo caseiro da avó; ou a remissão a passagens marcantes de eventos sociais, como o ambiente, a música e as interações das Festas Juninas.

Não existe um único tio que não tenha mostrado a uma criança como voar, precipitando-se pela sala com ela nos braços estendidos, ou que não tenha brincado de deixá-la cair, balançando-o nos joelhos e de repente esticando as pernas, ou levantando-a bem alto e então fingindo que vai deixá-la cair. As crianças se deliciam com tais experiências e nunca se cansam de pedir que elas sejam repetidas, principalmente se houver nelas algo que provoque um pequeno susto ou a tontura... (FREUD, 1996,).

E é a partir dessa diversão que as crianças criam memórias que levam para sua vida adulta, bem como os ensinamentos, sensações e sentimentos.

Na perspectiva da psicopedagogia, a infância é entendida como um período de intensa aprendizagem mediada pelo afeto, pela ludicidade e pela interação social. O brincar, o imaginar e o experimentar são estratégias naturais de construção do conhecimento e da identidade, contribuindo para o desenvolvimento das funções cognitivas e socioemocionais, Weiss (2006).

Os ensinamentos absorvidos de forma lúdica, as sensações de alegria, descoberta e os sentimentos de segurança, pertencimento e realização vivenciados durante a brincadeira são internalizados. Eles se tornam parte do nosso repertório emocional e cognitivo, influenciando nossas atitudes, habilidades sociais e até mesmo nossa resiliência diante dos desafios da vida adulta.

A neurociência mostra que experiências vividas com afeto e vínculo fortalecem a memória e o bem-estar." Quando estamos conectados a alguém ou a algo com significado, nosso cérebro ativa áreas responsáveis pela emoção e pela consolidação da memória — como a amígdala e o hipocampo. Isso explica por que momentos simples da infância, como uma brincadeira no quintal ou um colo cheio de carinho, permanecem vivos na nossa lembrança mesmo depois de tantos anos.

A diversão na infância, realmente atua como um poderoso catalisador para a criação de memórias duradouras, que moldam, não apenas a forma como nos lembramos do passado, mas, também quem nos tornamos como adultos.

A interdependência entre o ser humano e a tecnologia é notável, pois, como afirma McLuhan (1964), "O homem cria a ferramenta. A ferramenta recria o homem". Uma vez que essas ferramentas são integradas em nossas vidas, começam a nos modificar de maneiras profundas. Elas alteram nossos comportamentos, nossas estruturas sociais, como nos comunicamos, nossa percepção do mundo e, até mesmo, nossos processos cognitivos.

A era digital é um exemplo claro, smartphones e a internet não apenas mudaram como acessamos informações, eles alteraram, fundamentalmente, como interagimos, formamos relacionamentos, trabalhamos e, até pensamos.

Nossa capacidade de atenção, nossa dependência da gratificação instantânea e nossa conectividade global são todos produtos dessas ferramentas. Precisamos considerar, não apenas o que as ferramentas podem fazer por nós, mas, também, o que elas podem fazer conosco e com nossas sociedades.

A mídia que, atualmente, é parte do cotidiano, também se estende do nosso corpo, como a tela touch, que pode ser considerada extensão do nosso dedo, e o aparelho smartphone que está, constantemente, em nossas mãos. Sodré (2002) descreve a mídia e a vivência nessa nova realidade como o "quarto bios", uma nova existência, domesticação, onde o homem se situa, também, em um novo tipo de "casa", um espaço virtual onde existe, como uma extensão da realidade.

Ao utilizar a mídia de forma intencional e criativa, não vamos apenas preservar as memórias da infância, mas criar formas de se conectar com o passado e com as pessoas que fizeram parte dele.

Com o Instagram, se pode ir além de apenas postar fotos antigas e criar uma experiência mais rica e interativa para quem for acompanhar. Em vez de uma única foto, com o recurso de carrossel, podemos criar pequenos álbuns temáticos. Por exemplo, "Meus Aniversários", "Férias na casa dos avós" ou "Brincadeiras na rua". É só incluir várias fotos e até vídeos curtos e utilizar as legendas para contar a história por trás da foto como, onde foram tiradas, quem estava lá, pois as legendas longas são superpoderosas para evocar memórias e conectar emocionalmente.

Com o ambiente digital, as pessoas se adaptaram a uma comunicação mais rápida (redes sociais, e-mails, mensagens instantâneas), que são as novas formas de obter informação (buscas online). As novas mídias sociais e a mudança na forma como as pessoas têm se conectado com qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo, a qualquer momento. Barreiras geográficas e de tempo foram derrubadas, permitindo manter laços com amigos e familiares distantes e, até mesmo, formar novas comunidades online com base em interesses comuns.

O campo dos Estudos Culturais em Educação se consolida como uma vertente teórica comprometida com a análise dos processos de construção dos sujeitos em diferentes contextos socioculturais. Em meio às transformações contemporâneas, esse campo busca compreender como os discursos, práticas e instituições produzem identidades, saberes e pertencimentos. Nesse sentido, o conceito de *pedagogias culturais*, apesar de suscitar debates, tem se consolidado como uma noção útil para analisar as diferentes instâncias sociais como a mídia, o consumo, os discursos políticos e a vida cotidiana operando de maneira educativa. Ao deslocar o foco exclusivamente da escola, os Estudos Culturais ampliam o entendimento sobre onde e como se aprende na sociedade contemporânea.

A compreensão de que diferentes artefatos da cultura são produtivos na formação dos sujeitos encontrou nos Estudos Culturais e nas discussões e análises sobre *pedagogias culturais* fundamentação teórica e empírica pertinente. Com isso, novas e instigantes discussões sobre esta hibridação entre Educação e Comunicação começaram a ser produzidas, uma vez que os artefatos da cultura contemporânea provavelmente mais implicados na formação de sujeitos são midiáticos, como textos televisivos, jornalísticos, radiofônicos, publicitários fotográficos, filmicos, assim como aqueles das assim chamadas novas mídias, conectadas a *world web wide*. (Costa, Andrade, 2015, p. 845-846).

Através da web foram criadas as redes sociais, no formato que conhecemos hoje, começaram a surgir e ganhar forma na segunda metade da década de 1990, embora, suas raízes remontem a sistemas de comunicação online ainda mais antigos.

As mídias sociais oferecem oportunidades sem precedentes para conexão, informação é mais que meras ferramentas de comunicação, elas desempenham um papel ativo na apropriação da memória, impactando profundamente o registro, o compartilhamento e a ressignificação das vivências, especialmente na infância. Para van Dijck (2016, p. 58), “as mídias sociais moldam a memória coletiva de maneiras que antes eram impensáveis”. Esse processo algorítmico exerce uma influência direta no conteúdo e na forma como os adultos e as crianças recuperam suas experiências, dado que suas vivências são filtradas por intermédio de registros digitais. Complementando essa visão, Moran (2015, p. 12) argumenta que é imperativo que “a educação incorpore as tecnologias de forma crítica, criativa e significativa”, o que implica ir além do uso instrumental das mídias, visando a uma construção consciente de narrativas individuais e sociais. Assim, as mídias se estabelecem não apenas como arquivos, mas como espaços vibrantes de formação da identidade e de atribuição de sentidos das memórias.

Portanto, as mídias digitais, quando utilizadas de forma crítica e criativa, podem ir além da reprodução de informações, elas podem resgatar, recriar e revitalizar memórias de infância, promovendo conexões profundas e significativas entre passado e presente, entre o individual e o coletivo.

Então, através das mídias, em especial das redes sociais, buscaremos trazer o adulto a reviver sentimentos, memórias e sensações associadas àquele período da vida. É sobre reconectar-se com a leveza, a curiosidade, a criatividade e a despreocupação que, muitas vezes, se perdem na rotina e nas responsabilidades da vida adulta. Trazendo um convite para o adulto se permitir ser um pouco mais livre, espontâneo e encantado, resgatando um lado essencial da sua própria história.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é fundamentada em uma pesquisa exploratória, descritiva e de intervenção, buscando analisar a intrínseca relação entre as memórias de infância, as mídias digitais e o papel que elas desempenham na ressignificação e revitalização dessas lembranças na vida adulta.

A escolha por uma abordagem que alie os métodos exploratório e descritivo, somada à natureza interventiva da pesquisa, se justifica pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre um fenômeno recente e ainda em consolidação: a formação da memória afetiva e da identidade em um contexto saturado de tecnologias digitais, França (2024).

Essa pesquisa exploratória nos permite investigar um tema ainda pouco estruturado, como a forma pela qual as redes sociais atuam na recuperação de memórias afetivas. Para isso, o estudo se baseia em uma ampla revisão bibliográfica, buscando consolidar conceitos e teorias de diversas áreas do conhecimento: Neurociência: Para entender como o cérebro processa e armazena memórias emocionais e sensoriais, e como a amígdala e o hipocampo são ativados por experiências com afeto e vínculo.

Assim, a pesquisa descritiva será realizada por meio da análise de casos práticos e exemplos que ilustram a capacidade das mídias digitais de evocar e compartilhar memórias. Utilizaremos o Instagram como um estudo de caso específico para demonstrar como o uso intencional de recursos como carrosséis e legendas pode transformar a simples postagem de fotos antigas em uma narrativa emocionalmente rica e interativa.

Essa abordagem metodológica permite, de um lado, a descoberta de padrões emergentes na complexa interação entre a memória e as mídias digitais. De outro, ela possibilita a caracterização detalhada de como essa interação singular molda a identidade e impulsiona a ressignificação da infância na experiência da vida adulta.

A página utilizada como referência para o estudo de caso do Instagram é: <https://www.instagram.com/conectandomemoriasdeinfancia?igsh=MW1iMjg2aWJiYnY1ZQ>

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção detalha a execução da pesquisa exploratória e descritiva, conforme discriminado na Metodologia, e procede à análise dos dados e informações obtidas. O nosso foco principal foi avaliar a eficácia das mídias digitais, particularmente o Instagram, como uma espécie de "máquina do tempo" digital, ajudando adultos a reviver e dar um novo sentido às suas memórias de infância.

A ideia era ver de perto se as estratégias de postagem, baseadas nas memórias emocionais, sensoriais e fragmentadas, realmente conseguiam "tocar" as pessoas e gerar aquela reconexão afetiva que buscávamos. Acompanhe a seguir como o projeto se desenrolou e quais foram as grandes surpresas que as redes sociais nos trouxeram!

A pesquisa prática foi operacionalizada através da criação e gestão de um projeto de conteúdo em mídias sociais, focado na nostalgia da infância.

Plataformas de Postagem: Instagram (plataforma prioritária, visando o potencial visual e algorítmico) e Facebook (página pessoal, utilizada como canal de apoio e engajamento da rede preexistente).

Conteúdo: Postagens temáticas utilizando carrosséis de fotos, vídeos curtos e longas legendas, com o propósito de evocar memórias emocionais, sensoriais e fragmentadas. O conteúdo incluiu referências a:

Vivências lúdicas e sensoriais (ex: balanço, cheiro/sabor do bolo da avó).

Exemplos de interação afetiva (ex: a citação do "tio que faz voar" de Freud).

Período de Análise: De 5 de outubro até 13 de outubro de 2025

Métricas de Análise Descritiva:

Volume de Intervenções, o maior número de comentários fora realizado no Facebook, porém no Instagram houve no período um alcance de 2 mil 400 pessoas, com 109 interações em 14 publicações.

As intervenções foram de alta qualidade, sendo elas pelas mídias ou ainda com relatos emocionados feitos pessoalmente, esse um ponto que trouxe bastante satisfação.

O dado mais notável da pesquisa foi a discrepância no nível de engajamento entre as plataformas. Apesar de o Instagram ter sido o foco inicial, a página pessoal do Facebook concentrou a maior intervenção e participação qualitativa do público.

Essa descoberta corrobora o argumento de van Dijck (2016) sobre as mídias sociais moldarem a memória coletiva. Contudo, adiciona uma camada de análise crítica: a memória é moldada pela plataforma que o sujeito já internalizou como seu arquivo social.

A alta intervenção no Facebook é explicada pelo perfil demográfico de seus seguidores (maior concentração de usuários acima de 50 anos) e sua familiaridade histórica com a plataforma, pois para a Geração X e os *Baby Boomers* (50+), o Facebook não é apenas uma rede social recente; ele representa, historicamente, a "porta de entrada" e o principal *álbum de família* digital.

Como defendido por Sodré (2002), que descreve a mídia como o "quarto bios", o Facebook funciona como um espaço de domesticação digital e extensão da realidade para essa faixa etária, onde os laços familiares e de amizade de longa data são mantidos e acessados ativamente

As postagens com forte teor emocional e lúdico (a sensação de voar, os cheiros, as fotos da avó), baseadas na teoria de memórias emocionais e sensoriais, Kandel (2009) e na elaboração freudiana do brincar, Freud (1996), tiveram um efeito catalisador imediato. As falas emocionadas ("Me emocionei. Saudades," "Que gesto lindo M Fernanda. Obgda por compartilhar. Bjss") comprovam que a estratégia atingiu diretamente a amígdala e o hipocampo dos participantes. O que foi resgatado não foram narrativas completas, mas os sentimentos primários de alegria, segurança e pertencimento, característicos da memória infantil fragmentada.

Os resultados demonstram que as mídias sociais operaram como pedagogias culturais, Costa, Andrade (2015), educando e transformando a forma como os adultos interagem com seu passado, foi representado pela fala da professora Maria, que atua na escola que a minha filha estuda... Maria me disse: Fernanda ontem olhando as redes sociais me deparei com uma foto tua subida em uma árvore, me reportei a minha infância e a tantos momentos que vivi na minha casa no bairro Marduque, aqui em Uruguaiana, me emocionei e chorei bastante... fiquei lembrando dos bons momentos vividos lá, dos bolos da minha avó e foram lembranças muito agradáveis... o relato trouxe a ideia que estava sendo portadora de uma maravilhosa conexão e que sim tinha atingido o principal objetivo da página, pois Maria se emocionou e reviveu a infância em Uruguaiana ao ver a foto subida em uma árvore, é a prova empírica mais forte do sucesso da iniciativa. Sua fala ilustra como a mídia, atuando como um artefato cultural, deslocou a memória da esfera privada para a pública, estimulando a recordação e o bem-estar através do lúdico.

A experiência confirma a tese de McLuhan (1964): "O homem cria a ferramenta. A ferramenta recria o homem". O Facebook, criado como ferramenta, recriou a forma como esse público maduro acessa e compartilha a nostalgia. A necessidade de Moran (2015) de incorporar criticamente as tecnologias é atendida, pois a iniciativa utilizou a mídia não como um arquivo passivo, mas como um motor intencional e criativo de engajamento afetivo.

A experiência confirma a tese de McLuhan (1964): "O homem cria a ferramenta. A ferramenta recria o homem". O Facebook, criado como ferramenta, recriou a forma como esse público maduro acessa e compartilha a nostalgia. A necessidade de Moran (2015) de incorporar criticamente as tecnologias é atendida, pois a iniciativa utilizou a mídia não como um arquivo passivo, mas como um motor intencional e criativo de engajamento afetivo.

Em suma, a pesquisa não apenas validou a hipótese teórica da eficácia de que as mídias sociais atuam, de fato, como catalisadoras eficazes de memórias afetivas. O engajamento e a qualidade das lembranças resgatadas pelos participantes, em ambas as plataformas, demonstraram o potencial desses ambientes digitais para fomentar a conexão emocional com o passado, sendo potencial de resgate de memórias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou explorar a conexão e o resgate das memórias de infância por meio do compartilhamento de conteúdo nas redes sociais, utilizando a plataforma Instagram como canal principal de postagens. Nossas memórias da infância sendo elas emocionais, sensoriais e fragmentadas são cruciais para a formação da identidade, personalidade e bem-estar na vida adulta, atuando o afeto, a ludicidade e a interação social como poderosos catalisadores desse processo, conforme, Weiss (2006); Freud (1996).

A tecnologia e as mídias digitais foram reconhecidas como ferramentas contemporâneas essenciais na mediação, apropriação e ressignificação da memória coletiva, van Dijck (2016). No entanto, os resultados práticos da pesquisa revelaram uma importante adaptação na estratégia de engajamento: Embora o Instagram tenha sido a plataforma prioritária para as postagens, a página pessoal do Facebook demonstrou ser o ambiente com maior intervenção e participação por parte do público. Esse resultado é atribuído diretamente ao perfil demográfico dos seguidores, uma vez que a página pessoal do Facebook concentra uma maior proporção de seguidores acima de 50 anos.

Este grupo, possivelmente devido à familiaridade e ao histórico de uso da plataforma, demonstrou maior propensão a visitar e compartilhar suas experiências de infância, atestando a força do Facebook como um arquivo e um espaço de memória afetiva para essa faixa etária. Historicamente, o Facebook foi a primeira grande rede social a se popularizar globalmente e, portanto, é a plataforma onde muitas gerações mais velhas criaram seus perfis e mantêm seus laços sociais digitais.

Para o público 50+, o Facebook é frequentemente a "porta de entrada" para as redes sociais e o principal local de conexão com amigos e familiares, especialmente aqueles que moram longe. A geração que mais utiliza o Facebook no Brasil atualmente (em termos de maior volume ou percentual de usuários na plataforma) é a da Geração X (45 a 54 anos). Já o Instagram, por outro lado, é notavelmente preferido pelos jovens adultos (Millennials e Geração Z). A maior parte de sua base de usuários ativos no Brasil está concentrada nas faixas etárias de 18 a 34 anos.

Em suma, foi comprovada a eficácia das mídias sociais como catalisadores para a evocação e o compartilhamento de memórias de infância. Contudo, o estudo destaca a necessidade de ajustar a estratégia de comunicação à plataforma onde o público-alvo prioritário demonstra maior engajamento. A concentração de intervenções no Facebook indica que, para o objetivo de conectar memórias nostálgicas com um público de maior idade, o contexto social e a familiaridade da plataforma sobrepuseram-se ao potencial visual e algorítmico do Instagram.

Deixamos algumas das falas que foram colocadas nas interações...

"Ieda Lima Rodrigues - Que linda lembrança!! Recordar é viver!!!".

"Jussara Silva Do Amaral - Meu Deus mal acreditei qdo vi vó Glorinha. Foto q eu nunca tinha visto. Que gesto lindo M Fernanda. Obgda por compartilhar. Bjss."

"Su Da Silva - Que lindas. Me emocionei. Saudades."

Os relatos coletados evidenciam o sucesso da plataforma em seu objetivo de promover a conexão social através da nostalgia. A reconexão com vínculos familiares, primas e a capacidade de evocar memórias em terceiros, como no relato da professora Maria, confirmam o potencial das redes sociais para fortalecer laços afetivos e criar narrativas coletivas a partir de experiências passadas. Essa dimensão social da memória digital é crucial para a formação e manutenção da identidade na vida adulta.

A intensa reação emocional, como a comoção e o choro observada em terceiros, desencadeada pela visualização de uma foto de infância, sublinha a relevância da neurociência no entendimento deste fenômeno. Tais respostas confirmam a ativação de estruturas cerebrais como a amígdala e o hipocampo, ligadas ao processamento de memórias emocionais e

sensoriais. O compartilhamento digital, portanto, não é apenas um ato social, mas um estímulo neurobiológico que comprova a profundidade do impacto do projeto.

O trabalho confirmou a potência das mídias sociais como catalisadores da memória afetiva. As interações, são provas concretas de que as postagens atingiram o cerne emocional dos participantes, promovendo o bem-estar através da recordação de momentos lúdicos e seguros, além do engajamento coletivo, a iniciativa possibilitou a reconexão pessoal.

Portanto, foi comprovada a capacidade das redes sociais de transformar registros digitais em pontes emocionais e sociais. O trabalho não apenas validou a teoria de que as mídias digitais são ferramentas de memória coletiva, mas, principalmente, demonstrou o impacto positivo e gratificante de utilizar a nostalgia como estratégia de comunicação para gerar afeto, reconexão e bem-estar em um público maduro.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Marisa Vorraber; ANDRADE, Paula Deporte, *Na produtiva confluência entre educação e comunicação, as pedagogias culturais contemporâneas*. Perspectiva, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 843 - 862, maio/ago. 2015.
- FREUD, Sigmund. *Além do princípio do prazer* (1920). In: **FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Direção-Geral da Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 18, p. 13-75.
- FRANÇA, Andreina Cristine do Nascimento. *A infância frente às mídias digitais*. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Mamanguape, 2024.
- KANDEL, Eric R. *Em busca da memória: o nascimento de uma nova ciência da mente*. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. Tradução de Denise Bottmann. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.
- MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2015.
- MUNIZ Sodré. *Antropológica Do Espelho - Uma Teoria Da Comunicação Linear e em Rede*. Vozes, 2002.
- RODRIGUES, Francisca Lopes *Memórias da infância: O brincar e outros afazeres infantis*. Francisca Lopes Rodrigues. – Palmas, TO: ed. UFT, 2024.
- VAN DIJCK, José. *A cultura da conectividade: uma história crítica das mídias sociais*. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Editora UFRGS, 2016.
- WEISS, M. A. *Psicopedagogia clínica: uma abordagem diagnóstica*. São Paulo: Ática, 2006.